Aveiro, 6 de Janeiro de 1962 ★ Ano VIII ★ Nº 376

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO, 20 — TEL. 25886 — AVEIRO

Um desenho de Cândido Gaspar

ARDINA

Varões Ilustres Aveirenses no ORIENTE

ARTIGO DO
PADRE ANTÓNIO BRÁSIO

O recrutamento missionário, na grande época da nossa acção apostólica no Mundo, como aliás nos dias tormentosos que correm, fazia-se pelas Ordens e Institutos Religiosos e um pouco por toda a parte. Fazia-se na própria África e fazia-se principalmente no Oriente.

Missiólogos de gabinete e de informação mediocre têm ensinado por essas cátedras da Europa e das Américas, que Portugal não promovia (como agora se diz) os nativos (ainda há pouco os indígenas...), por birra sistemática, quer ao sacerdócio quer à vida religiosa. Ciência de míopes e de moscas de vista curta, que tudo conspurcam onde adregam de tomar poiso. Uma demolição sistemática como qualquer outra, a pretender criar clima para justificar atentados de vária ordem, mesmo religiosa.

Não seria trabalho ingrato, mas de resultados compensadores (a fazer por gentes pacientes) rebuscar por essas publicações e arquivos, que o grande público não pode frequentar nem ler, os nomes, os muitos nomes, desses infatigáveis obreiros da acção espiritual de Portugal no Mundo, ou da Expansão do Cristianismo no Mundo por obra e graça de Portugal.

Baste dizer, para exemplificar, que só os Eremitas de Santo Agostinho da Congregação da India Oriental, tiveram a trabalhar no campo do apostolado missionário do Oriente, desde Macau a Ormuz, e desde 1572 até 1831, isto é, durante dois séculos e meio, nada menos de 1999 religiosos, quase todos sacerdotes. E contra aqueles que sustentam, estribados apenas na petulância da sua incomensurável ignorância, que Portugal não promoveu, sistemàticamente, nem à vida religiosa nem ao sacerdócio, os recrutas das suas cristandades, atente-se em que, só os Eremitas de Santo Agostinho, no período que deixamos indicado, promoveram ao sacerdócio e à vida religiosa nada menos de 330 indivíduos dos mais variados países e missões missões do mundo oriental. Deve mesmo chamar-se a atenção para o facto, deveras interessante, cremos nós, de ter sido elevado ao sacerdócio um filho do xeque Joete, rei de Ormuz, e de Simoa da Costa, dali natural, com o nome conventual de Frei Jerónimo dos Anjos, o Joete. Entrou na Ordem dos Eremitas em 16 de

Continua na página 3

Epistolário de Joaquim de Carvalho a Fernando Romero

Pelo Dr. JOAQUIM DE MONTEZUMA DE CARVALHO

2

A Imprensa da Universidade difundia a cultura portuguesa até aos mais remotos países.

Fernando Romero ligaria o seu nome aos últimos editados pela Imprensa. Corria 1934. Romero era um jovem de vinte e dois anos. Joaquim de Carvalho tinha, então, quarenta e dois. A diferença de idades nota-se, desde logo, neste epistolário pelo tom com que Joaquim de Carvalho aconselha o seu jovem interlocutor. Fernando Romero, como tantos, teria escrito ao administrador da Imprensa da Universidade, propondo-lhe a edição de trabalhos seus. E Joaquim de Carvalho que nunca se retraía por meras diferenças de idade ou de posição quando se tratava de servir a cultura, respondeu a Fernando Romero, com júbilo e múltiplos conselhos: *Ex.mo Senhor: muita alegria me deu a sua carta. Contei sempre com a anuência de Georges Le Gentil, que bem conheço e muito aprecio, mas ignorava que V. Ex.a estivesse disposto a estudar os oratorianos em Portugal. E' trabalho digno, mas difícil pela escassez de informes. Tentei há anos o estudo, e, se me permite o conselho, dir-lhe-ei que deve orientar as suas investigações no sentido de Espanha, — Valência e o Padre Tosca — de preferência às relações com a França.*

Há, na Pombalina, doc.s, e se V. Ex.a chegasse a fazer a carta geográfica e escolar da distribuição das casas do Oratório, prestava já um grande serviço. Sabe V. Ex.a latim? Se tiver tempo livre para empregar na Biblioteca Nacional poderemos cartear-nos acerca de vários assuntos. Um, por exemplo: a estadia de Verney na Itália. E' capital para o estudo da sua formação filosófica. Se se interessa pela história da nossa cultura e deseja consagrar a esse estudo as suas horas livres terá em mim um solícito correspondente.

Para começar, parecia-me bem, visto interessar-lhe o século XVIII, ordenar doc.s acerca de pontos concretos, como, por exemplo: organização escolar do Oratório; distribuição do Oratório; estadia de Verney na Itália; processos da mesa-censória; elenco das traduções de Voltaire e dos chamados enciclopedistas; a estadia de emigrados ci-devant nobres e sua influência política, etc., etc..

No século XIX, há, sobretudo, observações e estudos sobre problemas políticos — p. ex. — regime eleitoral, significação da soberania popular, relações do executivo e legislativo, influências de Bentham, Benjamin Constant, Chateaubriand, Lammenais, etc., a bibliografia de Proudhon em Portugal, a influência da 2.a República, etc.. Todos estes trabalhos estão virgens, porque nunca ninguém se deu ao incómodo de percorrer os jornais.

Se V. Ex.a se tentar com algum destes estudos, ou similares, publicarei os seus resultados. Eu creio que V. Ex.a é um rapaz, e isso como que me autoriza a dizer-lhe que deve começar por reunir acerca de um

Continua na página 2

Chuva! Chuva! Chuva a cântaros! Inundações catastróficas por esse País fora! Desolação, principalmente, entre os povos ribeirinhos do Douro! Um Inverno que se desfaz em água, gerando mágoas maiores em muitos desventurados! Ainda o menos é quando os reflexos da invernia não passam de luz e sombra — como na imagem ao lado, fixada pela objectiva do nosso colaborador Pedro Vilhena

RETROSPECTIVA

Sugerem-nos a publicação neste começo de ano — tão pouco auspicioso... — duma retrospectiva aveirense do ano há pouco findo. Ideia interessante, sem dúvida; mas só em reduzida medida poderemos concretizá-la — legendando algumas gravuras referentes aos acontecimentos mais importantes ocorridos em Aveiro em 1961. Fica essa tarefa para o próximo número.

1961

SECÇÃO DE JORGE MENDES LEAL

Nova Carta de Zózimo

Caríssimo:

Tenho recebido com regularidade e lido com a maior aplicação os jornais que você faz o favor de ir mandando a este seu pobre amigo. Cumpre-me dizer-lhe, desde já, que a própria Zaira ficou espantada com o alto nível informativo e doutrinal da nossa Imprensa...

Feriu-nos logo a atenção, por exemplo, o inteligente relevo dado a certas notícias de vibrante conteúdo humano, como sejam a paixão de Karim Aga Khan por uma jovem francesa, o casamento de Rita Hayworth com um tal Gary Merril e a concessão da medalha de ouro da Moda ao costureiro italiano Angelo Fabiani. Além, òbviamente, da entorse sofrida pela senhora Kennedy quando passeava a cavalo numa das suas propriedades.

Trata-se, não há dúvida, de acontecimentos que emocionaram o Mundo e dos quais não poderia nunca divorciar-se a preclara gente lusitana. Outro facto que a opinião pública seguiu pertinentemente, mercê dum noticiário colorido e minucioso, foi o parto da célebre princesa Margarida — esposa de Lord Armstrong-Jones e, indubitàvelmente, uma das mais notáveis figuras de Mulher que temos conhecido. Houve quem afirmasse que o País deveria debruçar-se sobre as suas preocupações mestras e esquecer um pouco as façanhas procriadoras do augusto casal; mas eu, perdoem-me o arrojo, não sou da mesma opinião. Porque isto de príncipes, mesmo com sangue de fotógrafo à mistura, é coisa que vai escasseando. E nós precisamos deles como de pão para a boca.

Ainda bem que os periódicos da nossa terra, felizmente subtraídos ao descalabro ético-social destes feios tempos, dedicam sempre umas colunas largas e mimosas ao movimento das diversas altezas europeias. São assuntos de muito interesse e de cuja marcha, como à primeira vista se percebe, depende substancialmente o futuro desta Humanidade sofredora. Você não acha? Presentemente, o panorama internacional aparece um tanto perturbado, zurzido por ventos de malévola origem, e há pessoas que encaram o dia de amanhã com uma certa ansiedade perplexa. Mas eu leio as folhas pátrias e tranquilizo-me. Que importa a pancadaria no Catanga, e o sr. Thchombé, e a União Mineira, se já correm doces rumores sobre a gravidez da infanta da Suécia?

Ao saber que uma dúzia de jornalistas, algures reunidos para o efeito, elegeram o vôo orbital de Gagarine como «a notícia do ano», não pude deixar de pensar que andava ali, uma vez mais, o dedo insidioso da propaganda comunista. E disse para os meus botões: «— Mas que raio fez este sujeito?». Pois, em boa boa verdade, não consigo compreender porque não escolheram, antes, o já referido nascimento de uma robusta criança a S. A. R. a princesa Margarida, devotada esposa do conde de Snowdon e visconde Lindley. Como fàcilmente se entende, é muito possível que a irmã da rainha de Inglaterra ainda venha a demandar o planeta Marte a bordo duma nave espacial — enquanto ninguém pode esperar, por outro lado, que o atrevido major Iuri Gagarine dê à luz um príncipe...

Isto figura-se-me extremamente lógico e creio que só na O. N. U., onde tudo corre às avessas, seriam capazes de apreciar o problema doutra maneira.

Não quero encerrar estas linhas despretenciosas sem, meu caro amigo, aludir à restrita evidência que os jornais diários concederam a um evento de extraordinário significado. Todos aqui chorámos lágrimas comovidas, deplorando, do mesmo passo, que a má-língua de alguns fulanos continue a sua obra demolidora e vil, na ignorância das lições que vimos constantemente a propinar aos nossos inimigos.

Você com certeza leu a local que provoca este sentido comentário. Veio no «Janeiro» que me enviou: «Foi comutada a pena de morte a seis cães e doze gatos presos no canil de Lisboa, graças à intervenção da União Zoófila». Que nobreza de sentimentos! Que grandeza de alma! Que amor pelo semelhante! É pena que não sejamos todos cães ou gatos — mas a condição de animais, essa é que ninguém ousará tirar-nos!

Daí assistir-nos o direito de impetrar, em qualquer momento de aperto, o apoio eficiente e carinhoso da benemérita União Zoófila. Fiemo-nos nisso e — laissons passer.

Abraça-o cordealmente o velho amigo

Zózimo Pedrosa

Epistolário de Joaquim de Carvalho a Fernando Romero

Continuação da primeira página

tema a documentação, precedendo-a de introdução histórico-crítica. Falta-nos quase em absoluto a documentação de tipo cultural; reuni-la é grande serviço, que ilustrará o seu nome e tornará os seus trabalhos de consulta obrigatória. Repetir e glosar o que se sabe pode ser interessante e útil; porém é passageiro, e V. Ex.ª deve ligar-se a uma coisa que dure. Fugir da anedota e do curioso, ligar-se a grandes temas — e o programa ideal para um rapaz que tem as ambições de V. Ex.ª. Devolvo-lhe a carta de Le Gentil. No mês que vem (Março de 34) começará a compor-se a sua tradução. Grato e atentamente, J. de Carvalho».

Esta carta retrata o «modus vivendi» do intelectual que foi Joaquim de Carvalho. Realmente os conselhos que estava dando a Fernando Romero, foram toda a vida a norma do trabalho do polígrafo português, historiador e filósofo da nossa cultura. Num campo em que nada estava feito, era indispensável um primeiro esforço: o de revelar os materiais de estudo. Historiar uma cultura é decifrar velhos livros de latim, trazer à luz do dia documentos inéditos, descobrir em bibliotecas particulares e estrangeiras o que não se encontra na Nacional, etc.. Sem esta ética profissional nada feito.

Já em 1919 Joaquim de Carvalho afirmara no opúsculo «A minha resposta» (ao último considerando do decreto que desanexou a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra): *«Voltei-me para os estudos portugueses. A vivacidade dos sentimentos levou-me a considerar conceptualmente, com Hegel, a História como o desenvolvimento do Espírito, isto é, desenvolvimento da Filosofia na História como a criação da própria Filosofia. E' então que começam os meus estudos de filósofos portugueses. Inteirei-me do pouquíssimo que havia escrito, organizei bibliografias (um dos crimes do considerando!) fiz leituras várias, e desde logo, apesar de reconhecer a pobreza da nossa herança filosófica, reputei prematuros os juízos de Bruno e Basílio Teles. Afigurava-se-me, e afigura-se-me, que o que se impõe são estudos sérios: a conclusão virá por si».*

Anos mais tarde, em 1950, Joaquim de Carvalho dirá o mesmo no seu prólogo a «Livros de D. Manuel II», pensando sobre essa amorosa actividade do nosso último Rei bibliófilo dos mais raros livros portugueses e respeitantes a Portugal: *«Por isso, D. Manuel II teve a coragem, mais rara do que se imagina em trabalhadores intelectuais, de não antecipar conclusões, de não avançar juízos sem prova, de não ultrapassar a fronteira do que se propunha esclarecer».* Isto vale, sobretudo, como fundamental reparo aos novos historiadores da cultura portuguesa que pouco ou nada tem feito para revelar documentos-base, documentos-prova, que assentam as suas conjecturas no puro especulação, *a priori*, sem extraírem a conclusão através duma indagação bibliográfica, ao nível dos materiais que impusessem *a posteriori*. Joaquim de Carvalho recomendava a Fernando Romero, o jovem, o que sempre recomendara a si próprio.

A tradução do «Oliveira Martins» de Georges Le Gentil, realizada por Fernando Romero, começou a compor-se nas oficinas da Imprensa da Universidade. Aproximava-se o dia do doutoramento *honoris causae* do sábio professor francês, profundo conhecedor de Camões, Mendes Pinto, Almeida Garret, e autor duma sóbria mas perfeita e objectiva história da nossa Literatura — «La Litterature Portugaise», Paris, 1935 (2.ª ed., Paris, 1951). O lusófilo francês destacou, pela primeira vez, o exotismo psicológico de Fernão Mendes Pinto (*F. M. Pinto, un precurseur de l'exotisme au XVI.e siècle, Paris, 1947*); defendeu a tese da autoria lusitana das «*Lettres d'amour d'une religieuse écrites au Chevalier de C., officier françois en Portugal*»; no seu «*Camoëns*», Paris, 1924 (2.ª ed., Paris, 1954) destaca o petrarquismo na obra camoneana. Georges Le Gentil ia ser doutorado pela Universidade de Coimbra. Fernando Romero traduzira «Algumas fontes da obra de Oliveira Martins», que o seu autor, Le Gentil, havia publicado no *Bulletin Hispanique, t. XXIX*, Julho-Setembro, 1927.

Fernando Romero vivia em Lisboa mas não queria deixar de assistir ao doutoramento do lusófilo francês que acaba de traduzir. E Joaquim de Carvalho escreve-lhe a 6/5/34: *«Ex.mo Senhor e Amigo: Recebi a sua carta e as provas. E' possível que amanhã se imprima a 1.ª folha. Não há convites para a cerimónia do doutoramento de Le Gentil; é um acto público. Há uma teia reservada, onde estará mais còmodamente e poderá ouvir os oradores do dia — Agostinho de Campos e Damião Peres —, os dois professores mais novos da Faculdade, a quem incumbe sempre encher, pelo menos, uma hora. O melhor é V. Ex.ª procurar-me pelas 2 1/2-3 horas da tarde, em minha casa. Eu durmo sempre a sesta, e a esta hora, cumprida a necessidade, iremos ambos para a Universidade. Habito na Rua da Ilha, 7, próximo da Sé Velha, numa casa que tem um portão e sobre ele heras. Deve entrar, e tocar numa sineta, que está na cancela interior. Não bata, pois, ao portão, porque ninguém o ouvirá. Cá o espero, pois, no domingo. Grato e atentamente, J. de Carvalho».*

Nasci nesta casa, com séculos de existência, e claustro interior. Aí estivera instalada a Inquisição. Lembro-me do portão com as heras. Não me lembrava, porém, da técnica de bater... Agora, ao ler esta carta, é como se ouvisse a sineta ecoar pela casa medieval. A agonia, talvez, dum sentenciado...

Caira sobre a nobre Imprensa da Universidade aquele negro Decreto que a extinguia. O livrinho de Georges Le Gentil, na tradução de Fernando Romero, não chegara a concluir-se. O Decreto voltara-se contra ele, a uma esquina. E Joaquim de Carvalho escreve a Romero (20/8/34): *«Não tenho tido vagar, nem cabeça, para escrever nada. A liquidação da Imprensa rouba-me todo o tempo. Agradeço-lhe muito as suas boas palavras, que muito me penhoraram. A sua tradução está incluída nas obras que devem ser concluídas pelo Ministro da Instrução, ou pela Imprensa Nacional. Mas espero, porém, que na última semana ela será impressa aqui. Depende a coisa do papel. Escrevo à pressa, Afectuosamemte, J. de Carvalho».*

Dois meses depois, explicava Joaquim de Carvalho: *«Ex.mo Senhor e Amigo: a sua tradução das Fontes ficou inteiramente composta em 31 de Agosto: nada se imprimiu — ou se se imprimiu foi apenas uma folha. A esta tradução devia suceder a do artigo da revista belga, que não foi composta. Em 31 de Agosto cessou a minha acção; por isso, só o sr. Gomes Bebiano, director da Imprensa Nacional, lhe pode dizer quando será concluída a impressão das Fontes — pelo menos. Tinha e tenho o maior interesse em ver o voluminho acabado. Procure-o V. Ex.ª, e diga-me o que resolveu. Como a sua tradução, ficaram mais de setenta livros. Hão-de ter destino. Como*

Continua na página 5

Varões Ilustres Aveirenses no Oriente

Continuação da primeira página

Dezembro de 1601, professou a 17 de Dezembro de 1602, veio para Lisboa em 1620, onde foi ordenado. Foi Prior do convento de S. Tomé de Meliapor e faleceu em Goa, em Agosto de 1638. *(A. Silva Rego, Documentação, XI, p. 371).*

Aveiro contribuiu também, naturalmente, com seus filhos, para a evangelização do Oriente. Vemos em Frei João dos Santos (Etópia Oriental — *Vária História, p. 167*) que entre os religiosos Dominicanos *«eminentes em letras e virtude»,* que passaram à India antes de 1609, figura Frei Diogo de Aveiro, *«varão tido por santo, e perfeito em virtudes»,* no dizer do cronista da Ordem. E muitos outros filhos de S. Domingos devem ter regado com o suor do seu rosto, se não com o seu sangue generoso, os campos da vinha do Senhor naquele misterioso mundo oriental.

O primeiro, no tempo, dos filhos de Santo Agostinho e de Aveiro, que encontramos referenciado nas crónicas, é Frei Bento da Piedade, no século Bento de Oliveira, natural da freguesia de Santo André da antiga vila da Esgueira, que entrou na Ordem dos Agostinhos dos 17 para os 18 anos, em 24 de Outubro de 1605, professando em 25 do referido mês de 1606. Infelizmente nada mais se sabe da sua actividade. (Silva Rego, Obr. cit., XI, p. 381).

Manuel Borges da Costa, *natural da freguesia de S. Salvador da vila de Ilhavo, do termo de Esgueira, entrou na Ordem dos Eremitas, dos 19 para os 20 anos, em 17 de Janeiro de 1612 e professava aos 18 de Janeiro de 1613, com o nome de Frei Manuel da Assunção. Foi confessor, pregador, prior do convento de Colombo (Ceilão) em 1628, subprior do convento de Goa em 1630, prior do convento de Mascate em 1632, definidor em 1646, mestre de noviços em 1648, prior do convento da Graça de Goa aos 22 de Dezembro de 1648, visitador de Cochim em 1651, não se sabendo em que data faleceu.*

O Padre Frei Manuel da Assunção deixou-nos, como obra do seu talento, Recopilação Breve das guerras de Ceilão, e da rebelião dos levantados; morte do general Constantino de Sá e Noronha, / e perda de todo o arraial com outras couzas, que succederão, escrita em 25 de Novembro de 1630, como refere a Biblioteca Lusitana, aliás. *(Silva Rego, Obr. cit., XI, p. 405).*

Frei Manuel da Cruz, *natural de Aveiro, foi para a Ordem com 20 anos, a 22 de Dezembro de 1635, professando a 23 do referido mês de 1636. Foi pregador e confessor, mestre de noviços em 1658, subprior e viaário-prior do convento da Graça de Goa em 1661, prior do convento da Graça de Damão em 1666, em cujo governo se finou em 1669. (Silva Rego, Obr. cit., XI, p. 472).*

João de Figueiredo, natural da vila da Esgueira, entrava na Ordem dos 15 para os 16 anos, a 14 de Outubro de 1646, onde professava em 13 de Novembro de 1647, com o nome monástico de Frei João de Santo Agostinho Foi pregador e confessor, procurador-geral da Congregação em 1652, definidor e prior do convento de Chaul em 1662, mestres de noviços em 1665, expirando no convento da Graça, em Goa, em Janeiro de 1668. (Silva Rego, Obr. cit., XI, p. 494).

Frei José do Loreto, *«que se chamava o Padre Joze de Abreo de Andrade», natural da freguesia de S Miguel de Aveiro, entrou na Ordem em 24 de Junho de 1659, com 23 anos e professou em 27 do aludido mês do anò seguinte. Foi sacerdote, pregador e confessor; foi para Manila (Filipinas) em 1663, onde faleceu. (Silva Rego, Obr. cit., XI, p. 518).*

Matias de Azevedo Souto Maior, natural da freguesia da Vera Cruz de Aveiro, entrou com 24 anos, a 28 de Abril de 1669 e professou em 2 de Maio de 1670, com o nome de Frei Matias de Jesus. Foi sacerdote. (Silva Rego, Obr. cit., XI, p. 541).

Inácio de Oliveira Barros, da freguesia do Espírito Santo de Aveiro, tendo de 20 para 21 anos ingressava nos Eremitas em 26 de Fevereiro de 1684 e professava aos 4 de Março do ano imediato, com o nome de Frei Inácio de Jesus. Foi sacerdote e faleceu em Goa, no convento da Graça, em 7 de Setembro de 1699. (Obr. cit., XI, p. 576).

Frei Manuel de S. José, *no mundo Manuel Simões Benção, natural de Sarrazola, termo da Esgueira, estando nos 22 anos ingressou em 9 de Novembro de 1730, professando em 10 de Novembro de 1732. Foi sacerdote, pregador, confessor e pedagogo aos 21 de Novembro de 1732, sendo ainda Irmão. Indo para Bengala, ali foi reitor de S. Nicolau de Tolentino aos 30 de Outubro de 1744. Faleceu em Bengala em data incerta, mas depois de 1750. (Silva Rego, Obr. cit., XI, p. 688).*

Manuel Ferreira de Veras, filho de Manuel de Veras e de D. Joaquina Clara Maria de Castro, natural da freguesia de S. Martinho de Solreu, comarca de Aveiro, entrou na Ordem dos Eremitas em 7 de Novembro de 1767, andando de 25 para 26 anos, professando em 8 do referido mês do ano seguinte. Foi sacerdote, confessor e pregador, indo para Bengala em 1744, tendo sido reitor da missão de S. Nicolau de Tolentino, do Baval. Eleito definidor da sua Congregação em 16 de Novembro de 1786, não chegou a tomar posse do cargo por estar em Bengala, onde faleceu no mesmo ano. Chamou-se em religião Frei Manuel do Monte do Carmo. (Silva Rego, Obr. cit., XI, p. 756).

Estes nomes dos missionários da Ordem dos Ermitas de Santo Agostinho, de Aveiro e seu termo, que encontramos registados e que no Oriente, quer em Ceilão, quer em Mascate, quer em Goa, quer em Damão, quer em Chaul, quer em Bengala, quer em Cochim, quer nas Filipinas, semearam o evangelho do amor e da fraternidade humana e com ele ali levaram o nome da sua terra. E note-se que ao ingressarem na vida religiosa e missionária eram todos bem cônscios do passo que davam: o mais novo entrou em 15 para 16 anos Nunca é tardia a vida para se entrar na militança divina.

Padre António Brásio

Epistolário de Joaquim de Carvalho a Fernando Romero

Conclusão da página anterior

e quando, não sei. Grata e cordialmente, J. de Carvalho».

A verdade é que a tradução de Romero não viria a realizar-se nem pelo Ministério da Instrução, nem pela Imprensa Nacional de Lisboa.

Romero, que entretanto entrara a fazer parte do grupo «Seara Nova», resolvera editar a sua magnífica tradução nos «Cadernos da Seara Nova» (Colecção Estudos Literários). Dá-se mesmo a circunstância de toda a correspondência de Joaquim de Carvalho para Fernando Romero, de 1935 e de 1936, ser sempre dirigida ao cuidado da «Seara Nova» (primeiro, para a Rua Nova do Almada, 89 e, depois, para a Travessa da Boa-Hora, 43-1.º, Lisboa).

Romero começa a insistir para que Joaquim de Carvalho publique alguns dos seus trabalhos na «Seara Nova». Por espírito e amizade, o mestre de Coimbra pertencia ao grupo racionalista e podagogo da «Seara Nova», grupo que reuniu os maiores vultos do pensamento e da acção deste século lusitano: um Jaime Cortesão, um Aquilino Ribeiro, um António Sérgio, um Agostinho da Silva, um Rodrigues Lapa, um Raul Proença, etc.. Não podia, por todas as virtudes, dizer que não. E, a 15/XII/35, respondia às solicitações do jovem seareiro Fernando Romero: ***«Tenciono, além do Antero, escrever um livro de política, talvez uma meditação sobre o testamento de Fernandes Tomás, talvez um estudo no género do de Oróbio, sobre Verney e desejaria que os livrinhos tivessem o mesmo formato e disposição gráfica. Peço-lhe que pergunte ao Dr. Câmara Reys se lhe agradaria uma refundição do meu capítulo da História do Regime Republicano em Portugal, sobre a formação da ideologia republicana e liberal em Portugal. Nunca senti tão profundamente como agora o dever — e a necessidade — de insistir e daquele género literário, que a um tempo ensina e vai sugerindo ao leitor o caminho das ideias, que que nos são caras. A ciência tem os seus deveres, mas a consciência também os tem».*** Por aqui se pode avaliar até que ponto Joaquim de Carvalho estava identificado com a missão da «Seara Nova», da insistir pelos deveres da consciência.

Identificado ainda com o espírito regenerador da «Seara Nova» quando escrevia, em 8/1/36, a Fernando Romero: ***«Regressei ontem da Figueira, onde passei uns dias e me entretive na preparação do original da 2.ª edição do Antero. Como dilato muito o texto, careço de mais uns dias. Vim encontrar o pacote com a «Seara»; muito e muito obrigado. Pode estar certo de que todos os números que me apareçam os devolverei. Diga ao Dr. Câmara Reys que o Sílvio Lima vai enviar a tradução do estudo sobre a Intuição, de Goblot, e que eu não descuro a tradução do Ensaio sobre o Progresso, de Morente e o artigo, raro e valioso, de Gasset, sobre os valores. À actividade que o sector nosso adversário parece desenvolver por intermédio da livraria Tavares Martins cumpre responder, erguendo o facho da modernidade filosófica, do espírito científico e da reflexão pessoal. Como as possibilidades do meio são pequenas, comecemos por coisas de pouca extensão e que interessem a estudantes de Direito e de Letras».***

Entretanto, Joaquim de Carvalho envia para a «Seara Nova» os originais das suas traduções de «Ensaios sobre o Progresso» e «A Crença no Progresso», ambos do filósofo católico espanhol Don Manuel Garcia Morente (1886-1942), discípulo de Bergson, Cohen, Natorp e Cassirer, e professor, então, da Universidade de Madrid. Efectivamente essas traduções vieram a ser publicadas, em 1936, nos Cadernos da Seara Nova «Colecção Estudos Filosóficos».

Joaquim de Carvalho escrevia (19/1/36) a Fernando Romero: ***«Como é óbvio, a «Seara» tem que me debitar tudo isto, e já não faz pequeno favor creditando os números que enviei e vou enviar; a «Seara» é uma bandeira, mas ela assenta numa empresa comercial, e para que aquela se erga altiva, triunfal, a todos os ventos, é preciso que os negócios sejam prósperos e rendosos. O burguês, filho de comerciante e de lavrador, que eu sou, duma família da pequena burguesia que nunca esqueceu os interesses, como condição de poder fazer bem, só tem satisfação em ver os negócios da «Seara» não se confundirem com as amizades pessoais».*** Ainda mesmo neste aspecto económico Joaquim de Carvalho estava defendendo o espírito «seareiro».

A derradeira carta é de 20/8/36. A guerra civil espanhola rebentara há pouco, vinda das Canárias e de Marrocos. A última carta de Joaquim de Carvalho para Fernando Romero mostra bem o pulsar do coração do humanista com as circunstâncias do tempo que lhe foi dado viver: ***«Não tenho feito nada, nem sequer lido; passo os dias agarrado ao posto de radiotelefonia, com alternativas opostas na apreciação dos factos».*** Escutava Espanha, como sempre até ao fim da sua vida estivera escutando o que ia pelo Mundo.

No mais, as cartas de Joaquim de Carvalho para o colono de Bajone circunscrevem-se ao envio de provas, questões de tipografia, etc.. As partes mais interessantes desse epistolário ficaram acima reveladas. Têm um alto interesse, sobretudo por dois pontos: o primeiro, a ética profissional que Joaquim de Carvalho punha como fundamental condição para a investigação; o segundo, por demonstrarem quanto Joaquim de Carvalho estava dentro da alma da «Seara Nova».

Não é exacto o que Fernando Romero me disse, ao remeter essas cartas: *«Creio que não terão qualquer interesse literário. De que tenho imensa pena é não encontrar as principais e se referiam aos meus possíveis estudos sobre a actividade dos Oratorianos em Portugal. Tinham muitas cotas de livros a consultar, muita informação, muito interesse pessoal. Não sei onde param. Devem estar muito guardadas, pois sempre recomendei a minha mulher que guardasse todos os meus papéis. Vou tentar mais uma vez. Veremos se aparecem».* Têm o interesse que apontei.

E agora uma última palavra, esta de apreciação para a tradução de «Algumas Fontes da Obra de Oliveira Martins», de Georges Le Gentil, a tão falada tradução de Fernando Romero ao longo das cartas que Joaquim de Carvalho lhe destinou. Reli a magnífica tradução. O lusófilo francês pretendeu demonstrar quanto Oliveira Martins deveu à cultura francesa e alemã. Curioso que pouco ou nada ficou a dever a Espanha, onde tanto tempo o nosso glorioso historiador («o historiador artista», como lhe chamava Unamuno) viveu. A Espanha pouco deve, a não ser um lugar nas minas. As ideias renovadoras com que aprendeu o seu labor de polígrafo, essas são as de Spencer, de Hegel, de Summer Maine, de Michelet, de Quinet, etc.. O estudo interpretativo de Le Gentil sobre Oliveira Martins, apesar de breve, é do melhor que tenho lido. Bastaria isto para, passados tantos anos, ainda estarmos gratos a Fernando Romero pela sua tradução.

Inhambane, 9-Dez.º-61

Joaquim de Montezuma de Carvalho

Pelo Grémio da Lavoura

Subvenção aos produtores de trigo

Avisam-se os interessados de que, durante o corrente mês, se encontra em distribuição, no Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo, a subvenção destinada a beneficiar os produtores de trigo.

Têm direito à mesma, todos os produtores que hajam manifestado o seu trigo, neste organismo, durante os anos de 1956 a 1960, inclusivé.

Festas a S. Gonçalinho

Devido aos graves acontecimentos que se verificaram na Índia Portuguesa, os tradicionais festejos a S. Gonçalinho, que haviam de realizar-se nos dias 14 e 15 de Janeiro corrente, no bairro piscatório desta cidade, limitam-se este ano, por resolução da respectiva Comissão, às festividades religiosas.

Assim, do programa, sòmente consta:

Dia 14 - DOMINGO. *A's 11 horas* — Missa Solene, acompanhada a grande instrumental. *A's 15 horas* — Sermão, por conceituado pregador, e ladainha cantada e acompanhada por orquestra.

Dia 15 - SEGUNDA-FEIRA. *A's 9 horas* Missa Solene, acompanhada a grande instrumental.

Pelos Tribunais

* Fomos informados da próxima promoção a Desembargador do sr. Dr. Manuel José de Carvalho Fernandes Costa.

O distinto magistrado, que irá agora desempenhar as suas elevadas funções no Tribunal de Relação de Coimbra, exerceu, durante os últimos cinco anos, com o maior aprumo e competência, o cargo de Corregedor do Círculo Judicial de Aveiro.

* Foi-nos também dado conhecimento da promoção a juízes de 3.ª classe dos srs. Dr. Fernando Ferreira de Sousa Sequeira e Dr. António Máximo da Silva Guimarães.

O primeiro desempenhou, proficientemente, durante os últimos três anos, o cargo de Delegado do Provedor da República na Comarca de Aveiro, indo agora exercê-las na Comarca de Fronteira; o segundo, distinto aveirense e nosso bom amigo, deixa o lugar de Curador no Tribunal de Menores do Porto para exercer a magistratura na Comarca de S. Miguel — Açores.

* Devido ao seu precário estado de saúde, vai ser aposentado o ilustre Desembargador da Relação do Porto sr. Dr. Alberto Martins Pereira.

O íntegro magistrado foi, durante seis anos, Juiz de Direito do 1.º Juízo da Comarca de Aveiro.

* Tomou posse, recentemente e interinamente, do cargo de Chefe da Secção de Processos da 2.ª Vara do Tribunal do Trabalho de Aveiro, que funciona na Vila da Feira, o nosso amigo sr. Joaquim Dias Vieira, que, nesta cidade e no mesmo Tribunal, desempenhou, com muito zelo, as funções de escriturário.

Pelo Clube dos Galitos

Assembleia Geral

Na noite de quarta-feira, no salão nobre do Clube dos Galitos, prosseguiu a reunião da sua Assembleia Geral, que no dia 18 de Dezembro último fora suspensa, em sinal de mágoa pelos graves acontecimentos de Goa.

Na importante reunião foram ve sados assuntos do maior interesse para a prestigiosa Colectividade aveirense.

O sr. Dr. Mário Gaioso Henriques, ilustre e dinâmico Presidente da Direcção do Clube, em exposição claríssima e conscienciosamente estruturada, deu conta das árduas diligências respeitantes à aquisição e reconstrução da nova sede, e da determinação directiva de homenagear o saudoso e distinto aveirense Dr. Alberto Souto e de tomar a iniciativa das comemorações do centenário da morte de José Estêvão, que ocorre este ano, ou de colaborar nas celebrações se a Câmara Municipal tomar a seu cargo tão honroso preito.

As diversas propostas dimanadas dos referidos assuntos, após criteriosa apreciação da Assembleia, foram todas aprovadas por aclamação.

Oportunamente o *Litoral* dará conta pormenorizada e o merecido relevo às deliberações do Clube dos Galitos, agora, uma vez mais, no rumo do seu glorioso passado.

A Assembleia elegeu, por fim, para as vagas deixadas por falecimento ou impedimento de alguns dirigentes, os seguintes sócios:

Assembleia Geral

EFECTIVOS — Presidente — Dr. José Pereira Tavares; Secretário — António Barros Paula Santos. SUBSTITUTOS — Presidente — Carlos Pinho das Neves Aleluia.

Conselho Fiscal

SUBSTITUTOS — Secretário — António Luís Morais da Cunha.

Direcção

EFECTIVOS — Director do Pelouro Cultural — Henrique Amaro de Lemos; Director do Pelouro Desportivo — Eng.º Armando Ferreira Madail; Director do Pelouro Recreativo — Agnelo Casimiro da Silva; Secretário Geral — Amadeu Teixeira de Sousa; Vogais — Fernando Morais Sarmento e João Ferreira Salgueiro. SUBSTITUTOS — Presidente — Eng.º João Carlos Aleluia; Director do Pelouro Desportivo — Ulisses Rodrigues Pereira; Secretário Geral — Dr. Francisco de Assis Bernardo Maia; Tesoureiro — Nuno Gama de Medeiros Greno; Vogal — Arnilde Alberto Casimiro Marques.

35.º Aniversário da Secção Náutica

Em 27 de Dezembro findo, e como aqui se anunciara, realizou-se, no salão nobre do Clube dos Galitos, uma sessão solene comemorativa do 35.º aniversário da sua prestigiosa Secção Náutica.

Presidiu o sr. Alberto Casimiro Ferreira da Silva, Vice-presidente, em exercício, da Assembleia Geral da Secção Náutica, vendo-se também, na mesa de honra, os srs.: António Luís Morais da Cunha e Manuel da Silva Félix, sócios honorários do Clube e antigos e devotados dirigentes da Náutica; José da Naia Velhinho, primeiro remador internacional do Galitos; e Agnelo Casimiro da Silva, da Direcção do Clube.

Na luzida reunião, a abrir, falou o sr. Dr. Mário Gaioso Henriques, Presidente da Direcção, que, em breves palavras, se referiu ao significado daquela sessão solene.

Depois, usou da palavra o distinto jornalista aveirense e nosso apreciado colaborador Eduardo Cerqueira, que, evocando figuras e factos ocorridos ao longo dos 35 anos da Secção Náutica, relevou a importância e o significado das retumbantes vitórias obtidas pelos remadores aveirenses, tanto para Aveiro e para o País, como para o glorioso Clube dos Galitos.

A Secção Náutica do Clube dos Galitos prestou, depois, homenagem a alguns sócios e dedicados amigos, em reconhecimento pelos serviços que desde sempre lhe prestaram. Aos srs. Armando Madail Ferreira e António Pinheiro, foram entregues diplomas de sócios honorários do Clube; e foram entregues diplomas de sócios de mérito da Secção Náutica aos srs.: Américo da Costa Oliveira, António da Costa Ferreira, António Madeira Correia, António Maria Borrego, António Marques da Cunha, Francelino Costa, João Ferreira de Macedo, José Vieira de Oliveira Barbosa, Manuel Pascoal e Primo da Naia Pacheco.

O novo modelo da «SIMCA»

Constituiu assinalável êxito a apresentação ao público aveirense do novo modelo de automóvel ligeiro lançado pela «Simca» — o carro «Simca 1000» —, que, como no LITORAL se anunciou, esteve em exposição na nossa cidade, nos passados sábado e domingo, no *stand* da firma Eduardo Alves Barbosa & Filhos, concessionária daquela marca de automóveis nos distritos de Aveiro, Coimbra e Viseu.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	MOURA
Domingo	CENTRAL
2.ª feira	MODERNA
3.ª feira	ALA
4.ª feira	M. CALADO
5.ª feira	AVEIRENSE
6.ª feira	SAÚDE

Agradecimento

A família do Tenente Manuel da Silva Sabino tendo recebido, hoje, boas notícias sobre a sua situação de presioneiro da União Indiana, tem o prazer de o comunicar às pessoas amigas e de, por este meio, expressar a sua viva gratidão a todos quantos, nestes amargurados dias de incerteza, lhe manifestaram interesse pela sorte daquele seu familiar, e, ao mesmo tempo, a reconfortaram com palavras de simpatia e carinho.

Aveiro, 31 de Dezembro de 1961

Agradecemos

Pela recente quadra festiva do Natal e Ano Novo, dignaram-se enviar-nos cumprimentos de Boas-Festas:

Os senhores: Amadeu S. Moreira e Família, de Mineola (L. I., N. Y.), U. S. A.; Carlos Pimentel de Matos, de Sobral (Ceará), Brasil; Alferes-médico Dr. Benvindo António Justiça, a prestar serviço no Batalhão de Caçadores 92, em Angola; Carlos Alberto Martins Pereira, do Lobito (Angola); António Borges, de Luanda (Angola); Gonçalo Nuno, nosso apreciado colaborador; Arquitecto Victor Palla, João Rogério de Oliveira Conde, e a artista Maria Pereira – todos de Lisboa; Eduardo Ferreira Neves, da Curia; Mário Manuel Naia Seabra, de Sangalhos; Joaquim Mendes Macedo de Loureiro, António de Almeida Rino, José Augusto Rocha e o artista João Ovídio todos de Aveiro.

As seguintes firmas, organismos e entidades; Comissão Municipal de Turismo de Aveiro; Corpos Directivos da Casa das Beiras, de Lisboa; Comandante e Oficiais da 2.ª Companhia do Batalhão da G. N. R., de Aveiro; Federação Portuquesa de Basquetebol, de Lisboa; Robbialac Portuguesa, de Lisboa; Condes & Costa, L.da, de Oliveira de Azeméis; Illiabum Clube, de Ílhavo; «Internal» – Consórcio Internacional de Publicidade e Imprensa, de Viana do Castelo; Direcção e o Corpo Activo da Associação, Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro; Direcção da Casa do Povo de Oliveirinha; Associação de Futebol de Aveiro; Museu e Biblioteca Municipais da Figueira da Foz; Comissão Diocesana da «Caritas» de Aveiro; Conselho de Administração da *Ciesa*, Publicidade Portuguesa, S. A. R. L., de Lisboa; Direcção do Grupo n.º 36 de Santa Joana Princesa do Corpo Nacional de Escutas, de Aveiro; Direcção e Executantes Amizade, de Aveiro; Direcção do Sindicato Nacional dos Operários Matalúrgicos do Distrito de Aveiro, de Rio Meão; Gabinete Técnico de Desenho e Decoração de Raul Feijão, de Lisboa; «Ibéria» – Conjunto de Ritmos, de Aveiro; e Simão Guimarães, Filhos, L.da, do Porto.

Com agendas ou calendários: Centro Vidreiro do Norte de Portugal, de Oliveira de Azeméis; Amoníaco Português, de Estarreja; Sacor, de Lisboa; e Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos, de Aveiro.

Agradecemos muito penhoradamente a deferência, a todos retribuindo os amáveis cumprimentos dirigidos ao LITORAL.

cartões de Visita

FAZEM ANOS

Hoje, 6 — Os srs. Dr. Manuel Soares, Coronel Gaspar Inácio Ferreira, António Augusto Branco, João dos Santos Baptista e João Henriques de Carvalho Júnior.

Amanhã, 7 — As sr.as D. Dora de Resende Ferreira Machado, esposa do sr. Dr. Francisco Romão Machado, e D. Rosa de Jesus Branco dos Reis, esposa do sr. Adriano Amorim dos Reis, ausentes em Luanda; e o estudante Francisco Manuel, filho do sr. Dr. Francisco Romão Machado.

Em 8 — As sr.as D. Isaura Seabra Vieira Liberal, esposa do sr. Manuel Marques Liberal, e D. Dalila Beatriz Ala dos Reis.

Em 9 — O sr. Manuel Álvaro de Almeida d'Eça Soares, filho do sr. Dr. Manuel Soares; e o menino Manuel Jubero Belo Cardoso, filho do sr. Antero Pires Cardoso.

Em 10 — As sr.as D. Maria Isabel Boia Ramos, esposa do sr. Aníbal Ramos, D. Angela Moreira da Maia, esposa do sr. Francisco Nunes da Maia Júnior, e D. Maria Augusta de Oliveira, esposa do sr. Manuel Agostinho da Silva; e os srs. José dos Santos Piçarra e Abel Ferreira da Encarnação Durão.

Em 11 — As sr.as D. Maria de Lourdes Morais Domingues e D. Elvira Andrade de Carvalho, viúva do saudoso Arnaldo Soares de Sousa.

Em 12 — A sr.ª D. Olga da Silva Conde Moreira Gonzalez; os srs. Eng. Alberto Branco Lopes, Major José Alves Moreira, Padre José Maria Carlos e João Rodrigues Marques Paulino, residente em Lourenço Marques; e o menino Luís Filipe Soares Nordeste, filho do sr. Manuel Ricardo da Cruz Nordeste.

CASAMENTOS

★ No último sábado, 30 de Dezembro, na Capela de S. Tomás de Aquino, nesta cidade, realizou-se o casamento da sr.ª prof.ª D. Maria Alice Melo, filha da sr.ª D. Zilda Rodrigues Varela e do sr. Cesário da Graça e Melo, com o oficial de máquinas da Marinha Mercante sr. Álvaro de Sousa Teixeira, filho da sr.ª D. Eugénia de Sousa Teixeira e do saudoso Dinis Teixeira.

Foi oficiante Monsenhor Aníbal Ramos, tendo servido de padrinhos: pela noiva, a sr.ª Dr.ª D. Albertina Santos Oliveiros e o sr. Dr. Manuel Santos Oliveiros; e, pelo noivo, a sr.ª D. Maria de Fátima Bela e o sr. Henrique de Macedo.

★ No domingo, dia 31 de Dezembro findo, na Sé, celebrou-se o casamento da sr.ª prof.ª D. Maria Isolina Bulhão Páscoa, filha da sr.ª D. Emília de Jesus Bulhão e do saudoso Manuel José da Páscoa, com o funcionário do Banco Português do Atlântico sr. Carlos Alberto Rodrigues de Brito, filho dos saudosos D. Agustina Rodrigues Desterro de Brito e José Varela de Brito.

Presidiu à cerimónia o Rev.º Padre António Augusto de Oliveira, servindo de padrinhos: pela noiva, seus tios, sr.ª D. Isolina de Jesus Bulhão e sr. Artur Magalhães Amador; e, pelo noivo, seus irmãos. sr.ª D. Aida Rodrigues de Brito e sr. José Rodrigues de Brito.

★ Anteontem, quinta-feira, na Capela do Outeirinho, em Verdemilho, consorciaram-se a sr.ª D. Olga Branca Pinto Madail, filha da sr.ª D. Maria Emília Pinto Madail e do saudoso António dos Santos Madail, com o aluno de Engenharia da Universidade do Porto e nosso conterrâneo sr. José Fernando da Silva Caldeira Bettencourt, filho da sr.ª D. Rosa da Conceição Silva e do sr. Tenente Fernando Caldeira Bettencourt.

Presidiu à cerimónia o Rev.º Padre Dr. Zacarias de Oliveira, tendo servido de padrinhos: pela noiva, a sr.ª D. Ana Fonseca Alves e o sr. Joaquim Alves; e, pelo noivo, seus pais.

Aos novos lares, desejamos as melhores venturas.

NA REDACÇÃO

Deu-nos, há dias, o prazer da sua visita à nossa Redacção o nosso conterrâneo sr. Jaime da Naia Sardo, Chefe da Estação dos C. T. T. no Toto (Carmona), que recentemente, e em gozo de licença graciosa, regressou de Angola ao Continente.

Gratos pela deferência.

AGENDA

Alterações à Tabela e Regulamento do IMPOSTO DO SELO

De acordo com um Decreto do Ministério das Finanças, publicado no dia 12 do mês de Dezembro findo, entraram em vigor na passada segunda-feira importantes alterações à tabela e ao regulamento do Imposto do Selo.

As principais alterações (aumentos) introduzidas incidem sobre os selos de catálogos, programas, reclamos, etiquetas e outros impressos de qualquer natureza; de anúncios por emissões radiofónicas e de televisão difundidas por qualquer processo sonoro ou de projecção; de anúncios por processos sonoros ou de projecção; de cartazes ou anúncios, afixados ou expostos em qualquer lugar; de calendários anunciadores; e de tabuletas, chapas ou quaisquer anúncios afixados ou pintados em veículos.

As cartas de jogar nacionais, que pagavam 5$00, passam a pagar 10$00, elevando-se o selo, para as estrangeiras, de 10$00 para 20$00.

As autorizações extrajudiciais para casamentos pagavam 30$00 de selo e passam a pagar 60$00, enquanto os autos de aprovação de testamentos cerrados passam de 40$00 para 80$00. O selo de cheques, que era de $05, passa para $10.

No que respeita aos selos de trespasse e arrendamento, que eram, respectivamente, de 6 % e 5 %, foram unificados e passam a ser de 7 %.

Quanto às procurações, devem ser, de futuro, inutilizados 15$00 de selos, em vez de 7$50, numa simples procuração com poderes forenses.

Finalmente, são também de vulto as alterações verificadas no respeitante ao selo vulgar de recibo. Pela tabela anterior, como se sabe, os recibos até 10$00 estavam isentos de selo, e os superiores a essa quantia pagavam um por mil, ou seja 1$00 por cada 1 000$00. Com a alteração que entrou agora em vigor, os recibos até 200$00 estão isentos de selo; todavia, de 200$00 a 1 000$00 pagam 1$00, e, se excederem 1 000$00, mais um por mil.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

TRANSPORTES COLECTIVOS

A experiência colhida, em quase três anos de exploração do serviço urbano de transportes colectivos de passageiros, mostrou a necessidade de se proceder a uma remodelação dos percursos e horários das carreiras actuais, de modo a aumentar a frequência das carreiras nos trajectos de maior movimento, em prejuízo de outros em que o público se mostrou desinteressado pelo serviço.

Dentro deste critério, a partir do próximo dia 14 do corrente, passarão a vigorar as seguintes carreiras e horários:

Carreira 1 Estação — Ponte Praça — Fonte dos Amores — Ponte Praça — Estação

Mantém-se o percurso, paragens e zonas da actual carreira 1.

Carreira 1A Estação — Ponte Praça — Eucalipto — Ponte Praça — Estação

Mantém-se o percurso, paragens e zonas da actual carreira 1Á.

Carreira 1A/1 Ponte Praça — Eucalipto — Ponte Praça — Estação

Tem o início na Ponte Praça e segue o restante percurso da carreira 1A.

Carreira 1A/2 Ponte Praça — Eucalipto (Via *Liceu*) — Ponte Praça — Estação

Percurso idêntico ao da carreira 1A/1 com a variante de passar pelo Liceu, desviando-se pela Rua de Castro Matoso, à ida para o Eucalipto.

Carreira 1A/3 Ponte Praça — Eucalipto — Ponte Praça (Via *Liceu*) — Estação

Percurso idêntico ao da carreira 1A/1 com a variante de passar pelo Liceu, desviando-se na Rua do Infante D. Henrique no regresso do Eucalipto.

Carreira 1A/4 Ponte Praça — Eucalipto — Ponte Praça

Percurso e paragens da carreira 1A na parte correspondente.

Carreira 1B Estação — Ponte Praça — Ponte Praça — Estação

ESTAÇÃO, Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, PONTE PRAÇA, Rua de Coimbra, Praça da República, Rua de Gustavo Pinto Basto, Praça do Marquês de Pombal, Rua do Capitão Sousa Pizarro, Avenida de Araújo e Silva, Rua de Castro Matoso, Largo de Luís de Camões, Rua de Eça de Queirós, Rua dos Combatentes da Grande Guerra, Rua de Coimbra, PONTE PRAÇA, Avenida do Dr. Lourenco Peixinho, ESTAÇÃO.

Carreira 1B/1 Ponte Praça — Ponte Praça Estação

Tem início na Ponte Praça e segue o percurso da carreira 1 B com a variante de ir ao Liceu.

Carreira 2 Estação — Esgueira (Largo do *Pelourinho*)— Senhor das Barrocas — Ponte Praça

Percurso, paragens e zonas da actual carreira 2 até ao Largo da Apresentação, seguindo pela Rua de Domingos Carrancho até à Ponte Praça, onde termina.

Carreira 2A Estação — Esgueira *(Lavadouros)* — Senhor das Barrocas — Ponte Praça

Percurso igual ao da anterior carreira com a variante de ir até junto dos Lavadouros de Esgueira.

Carreira 3 Estação — Liceu — Estação

ESTAÇÃO, Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, Rua do General Silvério Pereira da Silva, Avenida de 5 de Outubro, Praça do Milenário, Avenida de Salazar, LICEU, regressando à ESTAÇÃO pelo mesmo percurso.

Carreira 3A Estação — Ponte Praça — Liceu — Estação

ESTAÇÃO, Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, PONTE PRAÇA, Rua do Batalhão Caçadores 10, Praça do Milenário, LICEU.

O regresso à Estação faz-se pelo mesmo percurso da carreira 3.

1 e 1A

CARREIRA	Estação	Ponte Praça	Fonte Amores	Eucalipto	Fonte Amores	Ponte Praça	Estação	Obs.
1A	7,25	7,30	7 34	7,37	7,40	7 45	7 50	a
1A/1	—	7,45	7 49	7 52	7.55	8 00	8.05	a
1	7 50	7 55	7,59	—	8 00	8 05	8 10	a
1A	8,10	8 15	8 19	8,22	8 25	8,30	8 35	a
1A/2	—	8 30	8 39	8 42	8,45	8 50	8,55	—
1A/1	—	8 30	8 34	8 37	8 40	8 45	8 50	b
1	8 35	8 40	8 44	—	8 45	8 50	8 55	a
1A	8,55	9 00	9 04	9 07	9 10	9 15	9 20	a
1A/1	—	9 20	9 24	9 27	9 30	9 35	9 40	—
1A/1	—	10.05	10 09	10 12	10.15	10 20	10 25	—
1A	10,25	10 30	10 34	10 37	10 45	10,50	10 55	—
1A/1	—	11.20	11 24	11,27	11 35	11,40	11 45	—
1A	11,45	11 50	11,54	11 57	12 00	12 05	12 10	—
1A	12,10	12 15	12 19	12,22	12 25	12 30	12.35	a
1A/1	—	12 30	12 34	12 37	12 40	12 45	12,50	b
1A	12 45	12 50	12 54	12 57	13 00	13 05	13.10	—
1A	13.10	13 15	13 19	13,22	13 25	13 30	13.35	a
1A	13,35	13 40	13,44	13,47	13 50	13 55	14.00	a
1A/2	—	13 45	13 54	13,57	14 00	14 05	14 10	a
1A/1	—	13.45	13.49	13 52	13 55	14 00	14 05	b
1A/4	—	14 35	14,39	14 42	14 45	14 50	—	—
1A/1	—	14 50	14 54	14 57	15 00	15 05	15 10	—
1A/3	—	15 35	15,39	15 42	15 45	16 00	16 05	a
1A/1	—	15 35	15 39	15 42	15 45	15 50	15 55	b
1A	16,00	16 05	16 09	16 2	16 20	16 25	16 30	—
1A/4	—	16 55	16 59	17 02	17 05	7.10	—	—
1A/1	—	17 10	17 14	17 17	17.20	17 25	17.30	—
1A/4	—	17 55	17 59	18 02	18 05	18,10	—	—
1A/1	—	18 10	18 14	18 17	18 20	18 25	18 30	—
1A/1	—	18 55	18 59	19 02	19 10	19 15	19 20	—
1A	19 20	19.25	19 29	19 32	19 35	19 40	19 45	—
1A/1	—	20.10	20 14	20 17	20 25	20 30	20 35	—
1A	20 35	20 40	20 44	20 47	20 50	20 55	21.00	—
1A	20 55	21 00	21 04	21.07	21 10	21.15	21.20	a

OBSERVAÇÕES

a) Só se efectuam nos dias úteis

b) Só se efectuam nos domingos e dias feriados

1B e 1B/1

Carreira	Estação	Ponte Praça	Ponte Praça	Estação
1B	9 20	9.25	9.30	9,35
1B	9 55	9 40	9,45	9,50
1B	9.50	9 55	10,00	10,05
1B	10 05	10.10	10,15	10,20
1B	10 20	10 25	10,30	10,35
1B	10,35	10 40	10,45	10,50
1B	10. 0	10 55	11,00	11,05
1B	11 05	11.10	11,15	11 20
1B	11 25	11 30	11,35	11,40
1B	11.40	11.45	11,50	11.55
1B	11,55	12 00	12 05	12,10
1B/1	—	12 35	12 45	12,50
1B	14 00	14,05	14 10	14,15
1B	14,15	14 20	14 25	14,30
1B	14 30	14,35	14 40	14,45
1B	14 45	14 50	14 55	15 00
1B	15 00	15 05	15 10	15 15
1B	15 15	15 20	15 25	15. 0
1B	15 30	15,35	15,40	14,45
1B	16 10	16,15	16 20	16 25
1B	16 25	16,30	16,35	16 40
1B	16 40	16.45	17,50	16,55
1B	16 55	17,00	17,05	17.10
1B	17 10	17 15	17,20	17.25
1B	17 25	17,30	17,35	17.40
1B	17 40	17,45	17,50	17 55
1B	17 55	18 00	18,05	18 10
1B	18,10	18,15	18,20	18 25
1B	18 25	18.30	18,35	18 40
1B	18 40	18.45	18,50	18 55
1B	18 55	19,00	19,05	19,10
1B	19.10	19,15	19,20	19,25
1B	19 25	19,30	19,35	19,40
1B	19 40	19.45	19,50	19,55
1B	19 55	20.00	20 05	20,10
1B	20,10	20 15	20,20	20,25
1B	20,25	20,30	20.35	20,40
1B	20.40	20.45	20,50	20,55

OBSERVAÇÕES

Só se efectuam nos dias úteis

2 e 2A

Estação — Esgueira — Ponte Praça

Carreira	Estação	Esgueira Pelourinho	Esgueira Lavadouros	Esgueira Pelourinho	Senhor das Barrocas	Ponte Praça	Obs.
2A	7.20	7 25	7,28	7 33	7,38	7,45	a
2A	8 05	8 10	8,13	8 18	8 23	8,30	—
2A	8.55	9,00	9,03	9.08	9 13	9 20	—
2A	9.40	9 45	9,48	9 53	9 58	10 05	—
2A	10 55	11,00	11,03	11.08	11 13	11.20	—
2	12 10	12,15	—	12.18	12 23	12 30	—
2A	12 50	12,55	12 58	13 03	13 08	13.15	—
2A	13 20	13,25	13 28	13 33	13 38	13 45	—
2A	14.10	14.15	14 18	14 23	14 28	14,35	—
2A	15.10	15 15	15 18	15 23	15 28	15 35	—
2A	16,30	16.35	16.38	16,43	16 48	16,55	—
2A	17,30	17.35	17,38	17,43	17.48	17.55	—
2A	18 30	18 35	18 38	18,43	18 48	18,55	—
2A	19 45	19 50	19 53	19,58	20 03	20,10	—
2A	21,00	21.05	21.08	21,13	21,18	21,25	—

OBSERVAÇÕES

a) Só se efectua nos dias úteis

3

Estação	Liceu	Estação	Obs.
12.35	12,42	12.47	a

3A

Estação	Ponte Praça	Liceu	Estação	Obs.
15,45	15,50	15,55	16,00	a

OBSERAÇÕES

a) Só se efectuam nos dias úteis

Convocação de credores

Por este meio comunica-se que está designado o dia 20 do corrente mês de Janeiro, pelas 11 horas no Tribunal Judicial desta comarca, para a assembleia dos credores na falência de Alexandrino Martins Costa, desta cidade, para apresentação e aprovação das contas na liquidação pelo administrador da massa falida, nos termos dos art.os 1219 e seguintes do Código do Processo Civil.

As contas e documentos podem ser verificados antes daquela data, e em todos os dias úteis, no escritório à Rua João Mendonça, n.º 31, 1.º desta cidade.

Aveiro, 4 de Janeiro de 1962

O Síndico,
Manuel Joaquim Sampaio Tinoco de Faria
O Administrador da Massa,
Manuel da Cruz e Sousa

DESPORTOS

CONTINUAÇÕES DA ULTIMA PÁGINA

FUTEBOL

Beira-Mar — Alhandra

No Beira-Mar, os desacertos superaram os acertos, não produzindo a turma um rendimento aceitável. Daí podermos aduzir que o desfecho final — para além do mérito do êxito, que não está em causa — é verdadeira máscara a encobrir a verdadeira face do desafio...

No Alhandra — equipa aguerrida e sempre animosa — viu-se algum entendimento e notou-se apreciável ordem e ligação, que permitiram aos forasteiros uma réplica constante e permitaz, ante a deficiente manobra dos locais.

Na metade inicial, o Beira-Mar dominou, e o score de 2-1 era lisonjeiro para o Alhandra.

Note-se que, aos 29m., Chaves marcou um magnífico golo que o árbitro não validou — em decisão errada e falha de senso — e transformou em livre contra o guarda-redes visitante! Igualmente, aos 37 m., foi anulado um tento ao Alhandra, por deslocação assinalada a Nunes Pinto.

Então, na primeira parte, jogou-se em boa velocidade e os beiramarenses — mesmo atabalhoadamente — dominaram. Frize-se, no entanto, que o adversário, ainda que animoso, não pode ser considerado o diapasão de que o Beira-Mar carecia para verificar a sua afinação...

E o certo é que, mesmo ante as facilidades encontradas, os negro-amarelos só conseguiram golear em remates de um médio e de um defesa...

●

Acusando o esforço dispendido em inglórias e esgotantes tentativas (individuais, na generalidade, e, por isso, mais fàcilmente domináveis e condenadas ao inêxito), os locais passaram a produzir um rendimento ainda inferior, nada consentâneo com o valor dos seus elementos e com as responsabilidades do team.

Desta circunstância, tiraram os alhandrenses o melhor proveito — pois os seus elementos, perdendo o natural complexo que sempre envolve os grupos da II Divisão quando defrontam os primodivisionários, começaram o jogar com notável desenvoltura e descernimento, causando mesmo apreensões aos beiramarenses, que mais se desconjuntaram ainda...

●

Nomes em evidência: Chaves, Liberal, Azevedo, Amândio e Moreira, entre os aveirenses; e Ribeiro, Julião, Nunes Pinto e Vitorino, entre os alhandrenses.

●

A arbitragem foi bastante deficiente. Errou palmarmente o árbitro, não validando o golo de Chaves a que já fizemos referência; e, ainda, em certos casos por culpa dos bandeirinhas, na marcação dos foras de jogo.

Provas Distritais

I DIVISÃO

● Jogos para amanhã — *Ovarense-Estarreja (6 0), Cucujães-Lusitânia (1-6), Cesarense-Arrifanense (0-5), Recreio-Vista-Alegre (2-1) e Lamas-Esmoriz (0 1).*

Reservas

● Resultados do dia:

Lusitânia, 2 — Ovarense, 0
Beira-Mar, 4 — Sanjoanense, 1
Arrifanense, 1 — Cucujães, 3

Beira-Mar 4 - Sanjoanense 1

Sob arbitragem do sr. Joaquim Ribeiro Freire, os grupos apresentaram:

Beira-Mar — Teixeira; Gandarinho e Carlos Alberto; Calisto, Girão e Gamelas; Carlos Júlio, Virgílio, Correia, Diego e Ramiro.

Sanjoanense — Herculano; Joaquim e Coelho; Calhau, Constantino e Lino; Caseiro, Santos, Paulo, Fragata e Nelson.

Vitória certa, se bem que inexpressiva, dos beiramarenses.

Marcadores: *Correia*, aos 23 m., *Calisto*, aos 29 m., *Diego*, aos 34 m., e de novo *Correia*, aos 82 m. pelo Beira-Mar; e *Santos*, aos 35 m., pela Sanjoanense.

● Tabelas classificativas:

Série A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Ovarense. . .	10	6	1	3	30-11	23
Lamas	10	5	2	3	23-17	22
Cucujães. . .	9	6	-	3	27-20	21
Lusitânia* . .	9	4	1	4	17-12	17
Arrifanense. .	10	2	3	5	10-26	17
Vista-Alegre .	10	1	3	6	7-29	15

* *Tem uma falta de comparência*

Série B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Alba.	10	5	2	3	31-24	22
Feirense . . .	9	5	2	2	21-17	21
Beira-Mar . .	8	3	2	3	20-16	16
Oliveirense* .	9	4	-	5	22-15	16
Sanjoanense .	8	3	-	5	13-18	14
Espinho . . .	8	2	2	4	7-21	14

* *Tem uma falta de comparência*

● Jogos para amanhã — *Cucujães-Lusitânia e Sanjoanense-Beira-Mar.*

Juniores

● Resultados do dia:

Espinho, 0 — Feirense, 2
Oliveirense, 1 — Sanjoanense, 1
Beira-Mar, 1 — Anadia, 1
Recreio, V. — Estarreja, D.

Beira-Mar - 1 Anadia 1

Sob arbitragem do sr. Fernando Silva, os grupos apresentaram:

Beira-Mar — Artur; Albino e Alfarelos (Martinho); Carlos Alberto (Alfarelos), Virgílio e Lemos; Barreto, Alfredo (Carlos Alberto), Jacinto, Santos e Vítor.

Anadia — Guilherme; Costa e Coelho; Nunes, Rui e Valinho; Tó Zé, Alexandre, Pina, Albuquerque e Vítor.

Procurando obstinadamente um triunfo que lhes garantisse a passagem à fase final, os anadienses, beneficiando de uma manhã apagada dos beiramarenses, acabaram por serem bastantes infelizes.

De facto, conseguindo colocar-se em vencedores, aos 59 m. num excelente golo de PINA, os bairradinos, a 6 m. do termo do jogo, num deslize do seu *keeper*, consentiram que o beiramarense VÍTOR empatasse a partida... E, assim, perderam os jovens anadienses uma qualificação para a qual evidenciaram sólidas e bem alicerçadas credenciais.

● Classificações:

Série A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sanjoanense	8	6	1	1	26-8	21
Oliveirense	8	5	1	2	22-10	19
Feirense	7	4	1	2	15-14	16
Arrifanense	7	1	1	5	9-23	10
Espinho	8	—	2	5	7-24	9

Série B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar	8	6	1	1	21-5	21
Recreio	8	6	—	2	10-7	20
Anadia	8	5	1	2	14-5	19
Ovarense	8	2	—	6	3-13	12
Estarreja *	8	—	—	8	1-19	6

* *Tem duas faltas de comparência*

● Encontra-se marcado para amanhã o desafio-repetição *Feirense-Arrifanense*; e só depois de conhecido o seu desfecho se saberá qual o clube (Feirense ou Oliveirense) que passará à *poule* final, na companhia de Sanjoanense, Beira-Mar e Recreio de Águeda. Se vencerem, como se espera, os feirenses serão os apurados.

EM AGUEDA

Festa de Sílvio

Recreio, 0-Beira Mar, 7

Como oportunamente o LITORAL anunciou, foi alvo de merecida festa de homenagem, na passada segunda-feira, em Águeda, o correcto e voluntarioso futebolista aguedense Sílvio — uma autêntica dedicação do Recreio.

Efectuou-se um desafio de futebol, dirigido pelo sr. Manuel Maria Valente, e em que os grupos apresentaram, inicialmente:

RECREIO — Neves; João e Vidal; Nobre, Sílvio e António Manuel; Pélé, Lélé, Tota, Aníbal e Fernando.

BEIRA-MAR — Violas; Valente e Girão; Ribeiro, Liberal e Jurado; Miguel, Azevedo, Correia, Paulino e Chaves.

Ambos os grupos fizeram substituições, tendo sido utilizados: pelo Recreio, Adelino, Catula e Jorge; e, pelo Beira-Mar, Teixeira, Gandarinho, Carlos Alberto, Gamelas, Evaristo, Ramiro e Carlos Júlio.

Os beiramarenses venceram por sete golos sem resposta, com 5-0 ao intervalo. Marcaram: Chaves (2), Paulino (2), Jurado, Valente e Correia.

Xadrez de Notícias

Na presente temporada, o Sporting de Espinho jogará, em representação de Portugal, com o campeão de Marrocos na Taça dos Campeões Europeus de Voleibol.

Por incumbência do novo seleccionador nacional de juniores, José Ricardo Domingues, o antigo futebolista sanjoanense Vítor Baptista assumiu as funções de «observador» no Distrito de Aveiro.

No pretérito sábado, na sede da Associação de Futebol de Aveiro, realizaram-se os sorteios dos jogos das fases finais dos campeonatos de reservas e de juniores.

Os respectivos desafios realizam-se em datas a indicar oportunamente, depois de serem conhecidos os clubes qualificados para as aludidas competições.

No encontro de futebol (repetição) Covilhã-Sporting efectuado na passada quarta-feira, os lisboetas ganharam por 2-0.

BASQUETEBOL

Amoníaco, 20 - Sangalhos, 47

Jogo em Estarreja, sob arbitragem dos srs. Albano Baptista e Manuel Bastos.

Amoníaco — Necas 0-1, Ferreira 2-6, Arlindo 5-0, Faria 0-2, Guilherme e Eng.º Drumond 0-4.

Sangalhos — Feliciano 8-4, Alberto 5-4, Amândio 2-6, Valdemar 4-6 e Rosa Novo 2-6.

1.ª parte: 7-21. 2.ª parte: 13-26.

O Amoníaco obteve 9 cestas de campo e converteu 2 lances livres em em 4 tentados (50%), sendo castigado com 14 faltas pessoais.

O Sangalhos conseguiu 19 cestas de Campo e transformou 9 lances livres em 22 tentativas (40,909%), sendo punido com 4 faltas pessoais.

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Sangalhos	13	11	2	622-442	35
Galitos	12	10	2	558 593	32
Esgueira	13	8	5	435-427	29
Sanjoanense	13	6	7	530-514	25
Amoníaco	13	5	8	364-479	23
Cucujães	12	4	8	404 477	20
Illiabum *	13	4	9	337-473	20
Recreio	12	2	9	290-412	15

* Tem uma falta de comparência

★ A próxima jornada: Sangalhos-Sanjoanense (61-62), Cucujães-Amoníaco (34-28), Illiabum-Recreio (31-41) e Galitos-Esgueira (43-28).

Caminhos do Basquetebol

por JOAQUIM DUARTE

Temos para nós que o basquetebol é das modalidades mais difíceis, se não a mais difícil, de arbitrar. Escudamos as nossas palavras um pouco na complexidade das regras e, principalmente, na experiência que possuímos ao cabo de longos anos de contacto com os mais diversos problemas do Desporto. Esta afirmação pode parecer, aos menos avisados, um exagero; mas, se se atentar bem nas dificuldades dos juízes de campo, ver-se-á que a razão nos assiste. E, a prová-lo, está o facto de só meia dúzia minguada de pessoas poder, com propriedade, dissertar sobre as regras do basquetebol. Este é, por sinal, e quanto ao nosso modo de ver, uma das razões porque o popular jogo da bola-ao-cesto não vem progredindo como tantos o desejariam.

Temos observado que muitos militantes do basquetebol pouco se preocupam com o estudo das regras, dando origem, por vezes, às mais dilatadas discussões, em que a vítima é, por via de regra, o árbitro. Cabe aqui dizer que não nos propomos defender os homens do apito, nem tão pouco atacá-los. O nosso objectivo visa, na melhor das intenções, apelar no sentido de criar o gosto pelo estudo do basquetebol.

Além de muitos recintos de jogo e de muitos praticantes, sente-se a falta de elementos que à causa dediquem a sua atenção.

Há, assim, necessidade de *sangue novo* no basquetebol, — Mas quem estará na disposição de colaborar?

Sabemos que todos serão benvindos e a «carolice» duns tantos, que ainda há-de servir para voltarmos ao assunto, não chega para se atingir o razoável. Entretanto, o basquetebol vai prosseguindo na rotina para que parece talhado — arrasta-se, em vez de caminhar de fronte erguida.

FUTEBOL

AVEIRO na TAÇA

OS cinco grupos aveirenses que participaram na edição de 1961-1962 da Taça de Portugal tiveram — no conjunto — comportamento meritório e destacado, obtendo três deles a desejada passagem à eliminatória seguinte.

Beira-Mar e Sanjoanense somaram duas vitórias, alcançando, respectivamente, os *scores* de 7-2 e 4-1. A turma de S. João da Madeira, no domingo, ganhou em Torres Vedras, não permitindo que os torrienses se desforrassem, como se previa geralmente.

O Feirense não perdeu também: em Portimão, apenas consentiu uma igualdade aos algarvios—totalizando, no conjunto das duas *mãos*, uma vantagem de 7-2.

Como previramos, a magreza do 1-0 com que a Oliveirense se apresentava no Barreiro nem a hipótese de um terceiro desafio permitiu. O Barreirense desforrou-se amplamente, com uma expressiva marca: 5-1.

Finalmente, umas palavras para referir o brio e o brilho com que o Sporting de Espinho assinalou a sua passagem pela competição. Rotundamente batido em sua casa (1-6), os espinhenses, no Estádio das Antas, embora sofressem cinco bolos, conseguiram três golos — comportando-se excelentemente. Lògicamente eliminados por um grupo fortíssimo, os homens do Espinho merecem um aceno de simpatia e, até, de parabéns.

RESULTADOS GERAIS

Olhanense, 2 — Guimarães, 2
Salgueiros, 1 — Lusitano, 1
C. U. F., 3 — Covilhã, 2
Académica, 2 — Atlético, 0
Sporting, 5 — Cova da Piedade, 1
Leixões, 7 — Sacavenense, 1
Vila Real, 2 — Belenenses, 10
Benfica, 11 — Caldas, 0
Beira-Mar, 5 — Alhandra, 2
Porto, 5 — Espinho, 3
Portimonense, 1 - Feirense, 1
Farense, 4 — Boavista, 2
Montijo, 5 — Lusitano, 1
Setúbal, 3 — Beja, 1
Torriense, 1 - Sanjoanense, 2
Cernache, 1 — Peniche, 2
Braga, 2 — Oriental, 0
Campomaiorense, 1 - Marinhense, 1
Olivais, 2 — Seixal, 1
Castelo Branco, 3 — Vianense, 1
Barreirense, 5 - Oliveirense, 1

Beira-Mar, 5 Alhandra, 2

Árbitro — *Joaquim da Silva*. Fiscais de Linha — *Alfredo Cruz (bancada) e Caetano Nogueira (peão) — todos da Comissão Distrital do Porto.*

BEIRA-MAR — Bastos (Violas); Evaristo, Liberal e Moreira; Amândio e Jurado; Miguel, Ribeiro, Azevedo, Paulino e Chaves.

ALHANDRA — Ribeiro; Adérito, Vitorino e Sousa; Julião e André; Inácio, Melo, Nunes Pinto, Mega e Carlitos.

1.ª parte: 2-1.

1-0, aos 11 m., em golo de JURADO. *Miguel segurou a bola, progrediu e centrou a preceito: o médio volante, que acompanhara o lance, rematou, de fora da área, poderosamente e sem defesa.*

1-1, aos 15 m., em golo de NUNES PINTO. *Aproveitando um deslize de Evaristo e uma saída de Bastos, o dianteiro alhandrense, descaído para a esquerda, foi muito rápido e oportuno a captar o esférico e a dar-lhe o caminho das redes.*

2-1, aos 28 m., em golo de EVARISTO. *Após diversos remates repelidos pela defensiva alhandrense, o* back *beiramarense arrancou um potente* shoot, *que levou a bola a bater inapelàvelmente o* keeper *visitante.*

2.ª parte: 3-1.

3-1, aos 50 m., em golo de CHAVES. *Solicitado por oportuno lançamento de Azevedo, o argentino dominou o esférico e, junto da linha de cabeceira, quase sem ângulo, conquistou um golo de belo efeito.*

3-2, aos 54 m., em golo de NUNES PINTO. *Um passe longo de Adérito surpreendeu o extremo reduto dos aveirenses; e, assim, o avançado-centro forasteiro conseguiu chegar à bola e tocá-la para a baliza, fora do alcance de Bastos.*

4-2, aos 77 m., em golo de AZEVEDO. *Paulino avançou pela direita e centrou: e o número 9 do Beira-Mar, entrando ao lance, limitou-se a desferir, na grande área, o remate vitorioso.*

5-2, aos 86 m., em golo de AZEVEDO *Em lance semelhante ao anteriormente descrito, os beiramarenses encerraram a contagem. Paulino cedeu a bola a Chaves, que este tocou para a zona frontal: Azevedo surgiu, lesto, e fez o tento.*

Feita a história dos golos, pouco haverá a acrescentar-se, pois o jogo pouco valeu.

Continua na página 7

Provas Distritais

I Divisão

LUSITÂNIA — novo Campeão de Aveiro

Mercê dos desfechos da penúltima jornada do torneio distrital, que amanhã termina, o Lusitânia Futebol Clube, de Lourosa, será o novo campeão aveirense de futebol.

Na verdade, e mesmo que venham a perder o encontro que lhes falta disputar, em Cucujães, os lusitanistas não poderão ser desalojados do primeiro posto, pois sempre ficariam com vantagem sobre qualquer dos grupos que podem ainda totalizar a sua pontuação (Lamas e Ovarense).

Parabéns, portanto, ao Lusitânia — uma prestigiosa colectividade que conta já 38 anos de operosa actividade e agora alcançou o seu primeiro título de campeão.

Apurados, também, os representantes aveirenses na III Divisão Nacional — Lusitânia, Lamas, Ovarense e Arrifanense — o interesse da prova resume-se, agora, ao apuramento do último classificado: são candidatos (forçados...) os grupos do Cesarense, que joga em casa, com o Arrifanense, e do Estarreja, que se desloca a Ovar...

● Resultados do dia:

Lusitânia, 4 — Ovarense, 1
Arrifanense, 2 — Cucujães, 1
Vista-Alegre, 2 — Cesarense, 1
Esmoriz, 3 — Recreio, 0
Estarreja, 0 — Lamas, 6

● Mapa da classificação:

	J.	V.	E.	D.	Bolos	P.
Lusitânia . .	17	12	3	2	64 23	44
Lamas . . .	17	11	3	3	53-22	42
Ovarense . .	17	11	3	3	48-25	42
Arrifanense .	17	11	1	5	75-38	40
Recreio . . .	17	6	4	7	36-32	33
Esmoriz . . .	17	6	2	9	23-47	31
Cucujães . .	17	5	4	8	24-34	31
Vista - Alegre	17	4	3	10	29-45	28
Estarreja . .	17	4	-	13	14-69	25
Cesarense .	17	2	3	12	11-43	24

Continua na página 7

Sport Lisboa e Benfica o próximo adversário do BEIRA-MAR

Vai causando preocupações a posição que os aveirenses ocupam na tabela classificativa, pois é evidente a quebra da equipa, e nem as alterações verificadas resultaram, salvo a inclusão de Liberal, que, pelo seu valor técnico e experiência, é, sem dúvida, o defesa central beiramarense.

Das últimas exibições, muito se tem apregoado os erros da defesa e condenado o seu fraco rendimento. No entanto, algumas vezes a defesa já provou que sabe jogar, desde que na sua frente os homens do meio campo cumpram a sua missão de marcar.

Em Coimbra, e para além da infeliz actuação de Violas, os interiores da Académica jogaram sempre soltos, recebendo jogo com os médios aveirenses nas costas, sem opositores, acabando por desnortear os defesas laterais e obrigando Evaristo a permanentes dobras e a abandonar a zona frontal, precipitando a derrocada. Foi a marcação que falhou estrondosamente, pois os elementos de meio-campo jogaram um futebol de ilusão, e causou pena assistir ao castigo duma defesa que lutou sempre contra o 2x1.

E' nosso próximo adversário o Benfica, o festejado campeão da Europa, que se desloca até nós com toda a sua força e grandeza, pronto a bater todos os records *de receitas...*

Há um abismo entre as duas colectividades, mas ainda os grandes não passaram em Aveiro com crédito absoluto. Um jogo de futebol é sempre uma fonte de surpresas, e os encarnados, para vencerem, têm que se empregar, pois os atletas aveirenses já nos têm dado provas do seu brio. O favoritismo vai todo para o Benfica, pois o momento aveirense não é eufórico. Mas a vontade beiramarense pode contrariar muita previsão.

Perder com o Benfica, no entanto, não deslustra, como não deslustrava a derrota em Coimbra, se não fora a vergonha que a acompanhou...

F. E. Dias

Xadrez de Notícias

Por sorteio oportunamente efectuado, a segunda eliminatória da Taça de Portugal engloba os seguintes encontros: Leixões — Feirense, Benfica — C. U. F., Lusitano — Seixal, Académica — Forense, Vianense — Barreirense, Belenenses — Peniche, Montijo — Sanjoanense, Sporting — Oriental, Vitória de Setúbal — Marinhense e Porto — Beira-Mar. Ficou desde já apurado para a próxima eliminatória o Vitória de Guimarães.

Por acordo os concorrentes, o Porto — Beira-Mar realiza-se primeiro em Aveiro, no dia 28 do corrente mês.

Os campeonatos distritais de basquetebol de juniores e infantis principiam, respectivamente, em 14 do corrente mês e em 11 de Fevereiro próximo.

O Grupo Atlético Vereiro tem em pleno funcionamento um torneio popular de andebol de sete, a que concorrem numerosas equipas da região.

Amanhã, por ocasião do seu desafio com o Benfica, o Beira-Mar promove mais um Dia do Clube. O jogo, que se espera venha a bater todos os anteriores records de receita verificados em Aveiro, está a concitar enorme interesse em todo o Norte, e ainda nos meios afectos ao popular clube lisboeta.

Anunciaram se, além da realização de três comboios-especiais de Lisboa a Aveiro, numerosas excursões — algumas dezenas! — em autocarros.

O árbitro do jogo Beira-Mar — Benfica será o sr. João Pinto Ferreira, do Porto. No prélio Leixões — Covilhã, actuará uma equipa chefiada pelo aveirense José Porfírio de Carvalho e Silva.

Continua sem ser resolvido o protesto que o Sangalhos fez do seu jogo de basquetebol com a Sanjoanense, da última jornada da primeira volta do Campeonato Distrital. E o facto — só possível porque a Associação de Basquetebol de Aveiro não possui Conselho Técnico, funcionando em regime de Comissão Administrativa — é tanto mais insólito quanto é certo que, hoje mesmo, aqueles clubes voltam a defrontar-se, sem se saber qual o desfecho do primeiro encontro...

Só amanhã se conhecerá, em definitivo, qual o grupo que o Beira-Mar oporá ao Benfica. Na verdade, Anselmo Pisa encontra-se em sérias dificuldades para formar o onze beiramarense — dado que não sabe ao certo se poderá contar com o keeper Bastos, que não treinou toda a semana, a conselho médico; com o extremo direito Miguel, que sofreu uma entorse em Águeda na segunda-feira; e com o argentino Garcia, que, devidamente autorizado, se deslocou à Itália, na semana finda, e apenas regressou a Aveiro ao fim da tarde de anteontem.

Entretanto, no único treino de conjunto realizado esta semana (anteontem), o grupo principal utilizou:

Teixeira; Valente e Moreira; Amândio, Liberal e Jurado; Paulino, Ribeiro, Diego, Azevedo e Chaves.

O Futebol Clube do Porto, que já esta temporada assegurou o concurso do médio (júnior) anadiense Mamede, esteve também interessado nos serviços de outro júnior do Anadia: o avançado-centro Pina, por cuja carta de desobriga chegou a oferecer 50 contos...

Continua na página 7

Campeonato Distrital da I Divisão

Está já resolvida a questão dos apuramentos para o Campeonato Nacional da I Divisão, depois da derrota que o Galitos impôs à Sanjoanense, em S. João da Madeira: o terceiro grupo aveirense será o Esgueira, vencedor do Illiabum, por falta de comparência dos ilhavenses — que acompanhará ao Nacional o Galitos e o Sangalhos. Entre ambos, decidir-se-á o título, possìvelmente numa finalíssima, pois não é crível que qualquer deles venha a ceder pontos nas derradeiras partidas.

O outro desafio da penúltima ronda (Recreio-Cucujães) foi adiado, em consequência do mau tempo não permitir a sua realização.

Sanjoanense, 45 - Galitos, 48

Jogo no Pavilhão dos Desportos de S. João da Madeira, sob arbitragem dos srs. Carlos Neiva e Manuel Neves.

Sanjoanense - Manuel Maria 2-4, Mário 2-0, Edmundo 2-6, Manuel Pinho 16-7, Aureliano 0-4 e Tavares 2-0.

Galitos — Raul, Albertino 0-2, José Fino 11-7, Artur Fino 3-6, Naia 0-11, João, Mateus de Lima 0-8 e Mendes..

1.ª parte: 24-14. 2.ª parte: 21-34.

A Sanjoanense conseguiu 21 cestas de campo e converteu 3 lances livres em 12 tentativas (25 %), sendo punida com 21 faltas pessoais.

O Galitos obteve 18 cestas de campo e transformou 12 lances livres em 24 tentados (50 %), sendo castigados com 11 faltas pessoais.

Continua na página 7

AMANHÃ recomeço dos NACIONAIS

Interrompidos, para darem lugar à Taça de Portugal, os Campeonatos Nacionais de Futebol da I e II Divisão prosseguem amanhã, os jogos da sua décima segunda jornada, que são os seguintes:

I DIVISÃO

Belenenses-Atlético, C. U. F.-Porto, Guimarães-Lusitano, Beira-Mar-Benfica, Sporting-Académica, Leixões-Covilhã e Salgueiros-Olhanense.

II DIVISÃO — Zona Norte

Feirense-Espinho, Sanjoanense-Boavista, Castelo Branco-Peniche, Cernache-Torriense, Vila Real-Vianense, Caldas-Braga e Marinhense-Oliveirense.